

FACULDADE DE ENFERMAGEM E MEDICINA NOVA ESPERANÇA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

SUÊNIA KELLY TARGINO DA SILVA

**SEGURANÇA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA POR
COVID-19**

JOÃO PESSOA
2021

SUÊNIA KELLY TARGINO DA SILVA

**SEGURANÇA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA POR
COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE, como exigência parcial para obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Ma. Camila Abrantes Cordeiro Morais

JOÃO PESSOA
2021

SUÊNIA KELLY TARGINO DA SILVA

**SEGURANÇA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA POR
COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado pela aluna Suênia Kelly Targino da Silva, do Curso de Bacharelado em Enfermagem, que obteve o conceito de _____, conforme apreciação da Banca Examinadora constituída pelos professores:

Aprovado em _____ de _____ de 2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Ma. Camila Abrantes Cordeiro Morais (ORIENTADORA)
(Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE)

Prof^ª. Ma. Illana Vanina Bezerra de Souza (MEMBRO)
(Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE)

Prof. Me. Paulo Emanuel Silva (MEMBRO)
(Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE)

S583s

Silva, Suênia Kelly Targino da

Segurança dos profissionais de saúde durante a pandemia por COVID-19 / Suênia Kelly Targino da Silva . – João Pessoa, 2021.

21f.; il.

Orientadora: Profª. Ma. Camila Abrantes C. Morais

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE.

Dedico este trabalho à minha avó, Isabel Marcelino da Silva, e a minha irmã, Suellen Kaline da Silva Cabral, que não se encontram aqui para prestigiar este trabalho e que foram essenciais em minha caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ter direcionado meus passos e me dado força e sabedoria nessa trajetória acadêmica;

Ao meu esposo, Waldir Targino da Silva, por seu companheirismo, pelo cuidado, por ter acreditado em mim e por ter me dado força e sustentabilidade para chegar a esse momento;

As minhas filhas, Nicolly Cabral Targino da Silva e Nívia Cabral Targino da Silva, que demonstraram apoio e carinho nos momentos em que eu mais precisei e por compreenderem minhas ausências;

A minha mãe, Joseleide Marcelino da Silva, por permanecer em oração para que tudo desse certo, por sempre lutar pela nossa família e me proporcionar ser a mulher que sou hoje;

Ao meu sogro, José Targino da Silva, por ter me proporcionado um ambiente confortável e me incentivado com palavras de encorajamento;

Aos meus amigos, Jonildo Lima Sousa, Bruna Beatriz Cavalcanti Rodrigues, Anna Paula dos Santos Silva, Maria Gabriela Sidrônio da Silva e Maria Clara Pereira da Silva, com quem dividi todas as minhas alegrias e angústias, pelas oportunidades de aprender, pelas trocas de experiências, por segurar minha mão, nos momentos em que eu mais precisei e por todos os sorrisos;

A minha orientadora, Camilla Abrantes Cordeiro Morais, por transferir seus conhecimentos práticos, com empenho, dedicação, cuidado e zelo, por ter sido presente nos momentos em que eu mais precisei e por ter contribuído para minha melhoria pessoal/profissional;

A minha banca, Illana Vanina Bezerra de Souza e Paulo Emanuel Silva, pelas contribuições;

Aos meus Professores Daiane Medeiros da Silva, Smalyanna Sgrem da Costa Andrade, Maria Sueli Menezes, Eva Porto Bezerra, Glaydes Nely Sousa da Silva e Edna Samara Ribeiro César, exemplos de profissionais que levarei por toda a vida, por serem sempre solícitos e generosos comigo;

As minhas preceptoras de estágio, Ingrid de Sousa Araújo Leal, Ana Lúcia Araújo Rodrigues e Rafaela Figueiredo Fernandes Soares, pelo cuidado, pela orientação nos procedimentos e por permitirem que eu desempenhasse meu processo de formação;

Por último – mas não menos importante - agradeço a Aline Poggi Lins de Lima, Diandrya Félix da Silva, Ana Amélia Aureliano da Silva e Núbia da Silva Albino, pelo acolhimento, pela paciência, pelo respeito e pela educação.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	08
2	MATERIAL E MÉTODOS.....	10
4	RESULTADOS.....	12
5	DISCUSSÃO.....	15
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
	REFERÊNCIAS.....	20

**SEGURANÇA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DURANTE A
PANDEMIA POR COVID-19
SAFETY OF HEALTHCARE PROFESSIONALS DURING THE
COVID-19 PANDEMIC**

Suênia Kelly Targino da Silva

Illana Vanina Bezerra de Souza

Paulo Emanuel Silva

Camila Abrantes Cordeiro Morais

RESUMO

A Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2), se tornou uma emergência de saúde pública mundial em 11 de março de 2020, após atingir todas as regiões do mundo. Dentre os grupos com maior risco de contaminação, se destacam os profissionais de saúde, por possuírem contato direto com pacientes com a Covid-19. Dessa forma, o objetivo do presente estudo é analisar as publicações científicas sobre a segurança e os fatores de risco associados à contaminação dos profissionais de saúde que atuam no cuidado direto de pacientes com suspeita ou diagnóstico confirmado de Covid-19. O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na base de dados: MEDLINE, LILACS, BDENF e IBICS por meio da BVS para melhor seleção dos arquivos, foi utilizado o banco de periódicos SCIELO. Foram identificadas 1013 publicações, sendo 15 incluídas para análise, considerando-se os critérios de inclusão e exclusão. A partir da análise dos estudos, agruparam-se as informações em duas categorias temáticas: Importância dos EPIs para segurança dos profissionais de saúde e Estratégias de enfrentamento no combate à Covid-19. Observou-se prevalência de estudos que indicavam escassez de EPIs, déficit de conhecimento sobre o uso desses dispositivos e não seguimento dos protocolos implementados. Acredita-se que além do uso correto de EPIs, fatores como a organização do trabalho, estabelecimento de fluxo de pessoas em ambiente contaminado e limpo e uso de tecnologia e os protocolos também são essenciais para evitar a contaminação dos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Segurança do profissional, Covid-19, Enfermagem.

ABSTRACT

Covid-19, a disease caused by the new coronavirus (Sars-Cov-2), became a global public health emergency on March 11, 2020, after reaching all the world. Among the groups with a higher risk of contamination, health professionals stand out, as they have direct contact with patients with Covid-19. Thus, the aim of this study is to analyze scientific publications on safety and risk factors associated with contamination of health professionals who work in the direct care of patients with suspected or confirmed diagnosis of Covid-19. The study is an integrative literature review carried out in the database: MEDLINE, LILACS, BDENF and IBICS through the VHL for better selection of files, using the SCIELO journal database. There were identified 1013 publications, 15 of which were included for analysis, considering

the inclusion and exclusion criteria. From the analysis of the studies, the information was grouped into two thematic categories: Importance of PPE for the safety of health professionals and Coping strategies in the fight against Covid-19. There was a prevalence of studies that indicated lack of PPE, lack of knowledge about the use of these devices and failure to follow the implemented protocols. It is believed that, in addition to the correct use of PPE, factors such as work organization, establishment of a flow of people in a contaminated and clean environment, and the use of technology and protocols are also essential to prevent the contamination of health professionals.

Keywords: Professional safety, Covid-19, Nursing.

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou a existência de um novo vírus, em casos relatados de pneumonia, na cidade de Wuhan, na China, identificado como o novo coronavírus, nomeado de SARS-CoV-2. A doença, que recebeu o nome de covid-19, rapidamente se espalhou por toda a China e pela Ásia e, em dois meses, atingiu todos os continentes, o que representou um dos problemas de saúde mais críticos das últimas décadas e se caracterizou como uma emergência na saúde mundial por sua alta transmissibilidade e mortalidade.^(1,2)

Devido à sua alta transmissibilidade, principalmente por gotículas e aerossóis, a OMS declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional e, em 11 de março de 2020, declarou a doença como uma pandemia, emitindo um alerta global e universal de segurança em saúde. No território brasileiro, o primeiro caso confirmado de covid-19 foi divulgado em fevereiro de 2020. Até setembro desse mesmo ano, foram registrados 4.657.702 casos e 139.808 óbitos pela covid-19.^(3,4,5)

Considerando que a transmissão da doença ocorre, principalmente, através de gotículas presentes em secreções respiratórias, um dos principais grupos com maior risco de contaminação são os que mantêm contato direto com pessoas infectadas e/ou profissionais de saúde que cuidam diretamente dos pacientes com covid-19. Devido à característica laboral desses trabalhadores, é necessário adotar medidas de proteção, tendo em vista o alto risco de serem contaminados.^(2,4)

Estudos nacionais e internacionais vêm sendo realizados, com a finalidade de analisar a incidência e as repercussões da covid-19 entre os profissionais de saúde. Cerca de 3 mil foram infectados na China, dentre os quais, 23 morreram, e na Itália, dos 4.884 casos de profissionais de saúde infectados, 24 foram a óbito⁽⁶⁾. O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), o único conselho de saúde que, até o momento, publica informações atualizadas

sobre seus profissionais, registrou que 27.930 profissionais de Enfermagem foram afastados do trabalho por suspeita ou diagnóstico de covid-19, até setembro de 2020. Esse panorama reforça o risco iminente que inflige esses trabalhadores, além dos aspectos físicos e psicológicos inerentes às situações⁽⁷⁾.

O elevado índice de infecções está associado à falta de equipamentos de proteção individual (EPIs) e de preparo dos profissionais de saúde sobre o uso adequado das medidas de segurança, higiene inadequada das mãos, contato com indivíduos assintomáticos e com colegas de trabalho possivelmente infectados, técnicas invasivas com risco de gerar aerossóis, carga extensiva de trabalho, exaustão mental, esgotamento físico e medo^(3,4,5). Nesse contexto, a Associação Médica Brasileira registrou, até o dia 21 de setembro de 2020, 3.926 denúncias anônimas dos profissionais de saúde sobre a falta de diversos EPIs em todo o país.⁽⁶⁾

O grande desafio dos profissionais de saúde na pandemia é de desempenhar suas funções com segurança, tendo em vista que o contexto de saúde atual é repleto de incertezas, devido à escassez de conhecimentos sobre a forma de transmissão, o controle e o tratamento da covid-19. Visando estabelecer estratégias que diminuam o afastamento de profissionais de saúde por contaminação e infecção pela covid-19, entidades como a Organização Mundial da Saúde e o *Centers for Diseases Control and Prevention* (CDC) organizaram e sistematizaram protocolos com informações atualizadas para facilitar a compreensão na dinâmica de transmissão entre os profissionais expostos à doença.⁽¹⁾

Nessa perspectiva, é necessário discutir sobre os diferentes aspectos envolvidos nas atividades laborais que contribuem para disseminar o vírus e a prática insegura dos profissionais de saúde. Assim, este estudo contribui para ampliar as reflexões sobre a implementação de ações e de propostas, com o intuito de proteger a saúde dos profissionais que atuam no atendimento direto aos pacientes com covid-19, e tem como objetivo analisar as publicações científicas sobre a segurança e os fatores de risco associados à contaminação dos profissionais de saúde que atuam no cuidado direto de pacientes com suspeita ou diagnóstico confirmado de covid-19.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, em que foram percorridas as seguintes etapas para a realização deste estudo: identificação do problema e definição da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios para inclusão e/ou exclusão de estudos

para a busca de literatura científica; definição das informações a serem extraídas dos estudos; avaliação dos estudos; interpretação dos resultados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento. ⁽⁸⁾

A primeira etapa consistiu em definir, de maneira clara, o tema a ser investigado, para analisar o maior número possível de publicações relacionados à segurança dos profissionais de saúde na linha de frente ao combate da covid-19. Assim, foi definida a questão norteadora: “Quais as evidências científicas sobre a segurança e os fatores de risco associados à contaminação dos profissionais de saúde que atuam no cuidado direto de pacientes com suspeita ou diagnóstico confirmado de covid-19?”.

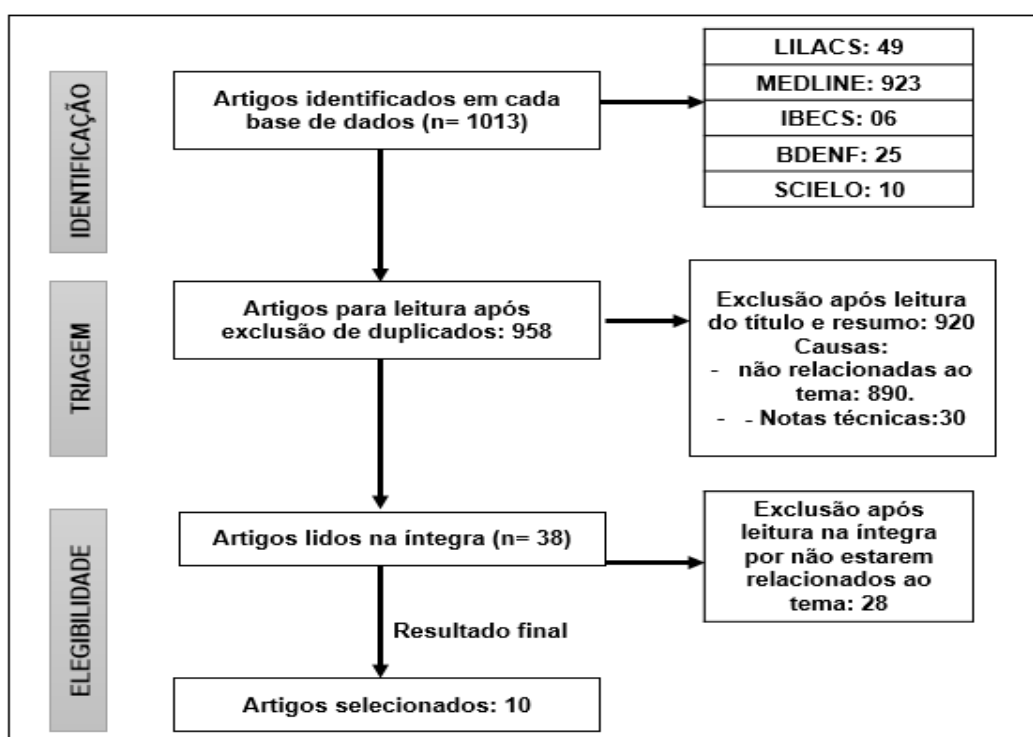
A busca foi realizada em quatro bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), *Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *Bases de Dados de Enfermagem* (BDENF) e *Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde* (IBECS), por meio do Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para selecionar melhor os arquivos, foi utilizado o banco de periódicos *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO).

Foram utilizados os termos identificados no vocabulário na base dos *Descritores em Ciências da Saúde* (DeCS) e no *Medical Subject Headings* (MeSH). Para isso, utilizou-se uma combinação dos descritores: ‘Saúde ocupacional’, ‘Pessoal da saúde’ e ‘Covid-19’, separados pelo operador booleano AND. Os dados foram coletados no período de agosto a setembro de 2021. Para selecionar a amostra, foram adotados os seguintes critérios de elegibilidade: publicações na modalidade de artigo, texto completo, sem recorte temporal e nos idiomas português, espanhol e inglês. Foram excluídas publicações como: teses, dissertações, monografias, trabalhos de conclusão de curso, relatos de experiência, manuais, resenhas, notas prévias e artigos que não abordavam o tema proposto.

A busca e a seleção dos artigos foram realizadas por dois revisores de forma independente, com o intuito de conferir mais rigor metodológico. As discordâncias foram solucionadas no devido instante da detecção, a fim de não comprometer o prosseguimento metodológico. Seguiu-se com o procedimento de leitura de títulos, resumos e, posteriormente, artigos completos, para analisar se eles contemplavam a questão norteadora do estudo. Para analisar e sintetizar os artigos que compuseram o corpo amostral, utilizou-se um instrumento construído pelo pesquisador, preenchido para cada artigo, por meio do qual foram obtidas informações sobre o título, o ano de publicação, o objetivo e os principais resultados do estudo.

Foram encontradas 1013 publicações. Depois de identificar os estudos duplicados e de ler os títulos e os resumos, foram excluídos 975 artigos. Portanto, foram lidos 38 manuscritos, na íntegra, e excluídos 28 por não estarem relacionados ao tema. Finalmente, foram selecionados 10 artigos para compor a amostra da revisão (Figura 1). A apresentação dos resultados e a discussão final foram feitas de forma descritiva, por meio de estatística simples por porcentagem e em forma de quadros.

Figura 1. Distribuição das publicações encontradas de acordo com os critérios de elegibilidade e exclusão e as bases de dados. João Pessoa (PB) - 2020



RESULTADOS

Para caracterizar os artigos selecionados, cada um deles recebeu um código formado pela letra A (Artigo) seguida de um número, conforme apresentado no Quadro 1.

QUADRO 1. Distribuição dos artigos selecionados para a revisão integrativa. João Pessoa (PB), Brasil - 2021

Cód.	ANO	TÍTULO/PERIÓDICO
A1	2021	Repercussões da pandemia pela covid-19 no serviço pré-hospitalar de urgência e a saúde do trabalhador. Escola Anna Nery. ⁽⁹⁾

A2	2021	Utilização de equipamentos de proteção individual para atendimento de pacientes com Covid-19: revisão de escopo. <i>Revsita Gaucha de Enfermagem</i> . ⁽¹⁰⁾
A3	2020	Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de Enfermagem frente à Covid-19. <i>Revista Cogitare Enfermagem</i> . ⁽¹¹⁾
A4	2020	De cuidador a paciente: na pandemia da covi-19, quem defende e cuida da Enfermagem brasileira? <i>Escola Anna Nery</i> . ⁽¹²⁾
A5	2020	Pandemia de Covid-19 e o uso racional de equipamentos de proteção individual. <i>Revista de Enfermagem UERJ</i> . ⁽¹³⁾
A6	2021	Conhecimento e uso de equipamentos de proteção individual por profissionais de Enfermagem durante a pandemia da covid-19. <i>Revista Escola de Enfermagem USP</i> . ⁽¹⁴⁾
A7	2021	Segurança dos profissionais de saúde no enfrentamento do novo coronavírus no Brasil. <i>Escola Anna Nery</i> . ⁽⁵⁾
A8	2021	Denúncias da Enfermagem brasileira sobre a exposição a riscos laborais durante a pandemia de covid-19. <i>Revista Nursing</i> . ⁽¹⁵⁾
A9	2020	Prevenção de contágio por covid-19 na exposição ocupacional em Saúde: scoping review. <i>Cuidarte Enfermagem</i> . ⁽¹⁶⁾
A10	2020	Covid-19: Por que a proteção de trabalhadores e trabalhadoras da saúde é prioritária no combate à pandemia?. <i>Revista Trab. Educ. Saúde</i> . ⁽²⁾

Os estudos foram publicados entre os anos de 2020 e 2021, ambos com cinco (50%) publicações, caracterizando a recente motivação para investigar a doença. O periódico com o maior número de artigos selecionados foi a *Revista Escola Anna Nery*, com três (30%) publicações. O quadro a seguir demonstra uma síntese geral das principais características encontradas nos artigos a partir do objetivo e os principais resultados dos estudos (Quadro 2).

QUADRO 2. Características dos artigos selecionados para a revisão integrativa. João Pessoa (PB), Brasil - 2021

Cód.	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
A1	Conhecer as repercussões da pandemia pela covid-19 no trabalho e na saúde dos profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) de uma capital da Região Sul do Brasil. Métodos	Mudanças percebidas frente a COVID-19: aumento nas demandas assistenciais por agravos respiratórios, prejuízos nas relações com serviços da rede face aos novos protocolos e aumento do tempo de resposta pela higienização das ambulâncias e paramentação /desparamentação; Dificuldades em relação aos equipamentos de proteção individual.
A2	Sumarizar o conhecimento sobre recomendações do uso de equipamentos de proteção individual necessários para a	Os equipamentos de proteção individual utilizados não seguem a padronização global, segundo o tipo, a qualidade e a

	prestação do cuidado por profissionais de saúde a pacientes suspeitos ou infectados pelo novo coronavírus.	provisão adequada e expõe os profissionais de saúde ao risco de contaminação.
A3	Refletir sobre as condições de trabalho dos profissionais de Enfermagem no enfrentamento do novo coronavírus e apontar o impacto na vida desses profissionais em meio à pandemia.	As fragilidades encontradas no cotidiano laboral dos profissionais de Enfermagem são descritas pela literatura nacional e a internacional, nas quais estão incluídas as más condições de trabalho, sobrecarga física e mental, baixa remuneração e falta de equipamentos de proteção individual adequados para o enfrentamento desse agravo.
A4	Refletir sobre a saúde do trabalhador de Enfermagem diante da crise da pandemia pela covid-19.	Os riscos à saúde do trabalhador de Enfermagem, que já eram preocupantes antes da pandemia, tornaram-se alarmantes no atual contexto, especialmente por conta da incapacidade de um sistema de saúde há muito precarizado.
A5	Descrever as recomendações sobre o uso racional e seguro dos equipamentos de proteção individual (EPI) no transcorrer da cadeia assistencial de pessoas com suspeita ou confirmação de contaminação pelo novo coronavírus.	O uso de EPI é indispensável aos trabalhadores de saúde durante a pandemia de covid-19, contudo é imprescindível coordenar a cadeia de fornecimento desses insumos, implementar estratégias que minimizem a necessidade de EPI e garantir o uso de maneira adequada.
A6	Investigar o conhecimento e o uso dos EPI por profissionais de Enfermagem que atuam na Atenção Básica, na linha de frente do combate à pandemia de covid-19.	Os profissionais de Enfermagem entrevistados demonstraram não ter conhecimento suficiente para usar adequadamente os equipamentos, o que pode comprometer sua integridade e a do paciente como sujeito que recebe o cuidado não seguro.
A7	Apresentar o número de profissionais de saúde acometidos pela covid-19 no Brasil e identificar algumas medidas de controle para reduzir a vulnerabilidade e as repercussões sobre a saúde desses profissionais no enfrentamento da pandemia de covid-19.	Algumas medidas recomendadas são: práticas de segurança no trabalho e equipamentos de proteção individual. As repercussões envolvem saúde mental, com implicações psíquicas e transtornos psicológicos e psiquiátricos.
A8	Refletir sobre os aspectos relacionados ao trabalho da equipe de Enfermagem durante a pandemia da covid-19 no Brasil.	O déficit de EPI com o subdimensionamento das equipes e a sobrecarga de trabalho podem estar associados ao elevado número de óbitos de profissionais durante o período analisado.
A9	Mapear as principais medidas de prevenção da covid-19 relacionadas à exposição ocupacional dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia.	Múltiplos fatores inerentes à redução dos riscos ocupacionais, como o uso de EPIs, a adequação de fluxos e processos de trabalho, a identificação e o monitoramento precoce de casos suspeitos e/ou confirmados e ações de higiene e desinfecção.
A10	Sumarizar e sistematizar aspectos relativos às condições de trabalho e de saúde dos(as)	Para enfrentar a covid-19, no Brasil, destacam-se como recomendações: revisão de fluxos de atendimento e definição de

trabalhadores(as) da saúde nessa pandemia, enfatizando a situação no Brasil, experiências exitosas na proteção do trabalho em saúde em outros países e recomendações para o contexto brasileiro.	características e condições para cada etapa de atendimento; estabelecimento da covid-19 como doença relacionada ao trabalho para os grupos expostos.
--	--

DISCUSSÃO

Para apresentar as considerações acerca da segurança e dos fatores de risco associados à contaminação dos profissionais de saúde que atuam na pandemia, elas foram organizadas em duas categorias temáticas, considerando os achados mais relevantes: ‘Importância dos EPIs para a segurança dos profissionais de saúde’ e ‘Estratégias de enfrentamento no combate à covid-19’.

Importância dos EPIs para a segurança dos profissionais de saúde

No Brasil, ainda não foram constatados dados oficiais sobre o número de profissionais de saúde afetados pela covid-19 em 2020. Já em março de 2021, o Brasil era responsável por 23% das mortes de profissionais de Enfermagem no mundo, ultrapassando 699. De acordo com dados do Conselho Nacional da Categoria de Enfermagem, em novembro de 2020, ocorreram 1.500 mortes em 44 países, e em abril de 2021, no Brasil, morreram 810 médicos por causa da pandemia. Segundo relatos da equipe do SAMU, mudanças bruscas de estilo de vida e de trabalho afetam os profissionais que atuam na linha de frente e causam sintomas como ansiedade, estresse, depressão, medo, dor e alterações do sono. ^(7,9)

Vários fatores podem contribuir para aumentar a probabilidade de os profissionais de saúde que trabalham na linha de frente em combate à covid-19 se contaminarem, entre eles, o excesso de carga horária de trabalho, a exposição direta às partículas virais pelo elevado número de atendimento a pacientes acometidos pelo vírus e a demanda de funções. Para minimizar as chances de esses profissionais serem contaminados, eles devem passar por treinamento acerca do uso correto de EPIs e da maneira certa de se paramentar e desparamentar, do local adequado para descartar e higienizar os materiais que não são descartáveis e orientações sobre segurança e saúde no local de trabalho. ⁽²⁾

Estudo científico com a finalidade de detectar os medos e os desafios que os trabalhadores de saúde estão vivenciando no momento da pandemia, no ambiente hospitalar, mostrou que, devido ao contexto da covid-19, houve o desenvolvimento de emoções como medo, principalmente nos trabalhadores que atuam na linha de frente. Além disso, o estudo

cita vários desafios que esses profissionais enfrentam, entre eles: adaptação à nova rotina de trabalho, falta de EPIs, treinamentos escassos, conhecimento insuficiente sobre a doença, medo do contágio e de infectar familiares e amigos, além de número reduzido de profissionais de saúde. ⁽¹⁷⁾

A escassez e a inadequação de EPI foi o principal aspecto denunciado pelos profissionais aos Conselhos Regionais, além do dimensionamento inadequado das equipes, que foi agravado pelo aumento da demanda dos serviços durante a pandemia ⁽¹⁴⁾. Desde os primeiros estudos que envolveram casos de infecção por coronavírus, órgãos mundiais de saúde determinaram a adoção de medidas de precaução por contato, gotícula e aerossóis, com ênfase na utilização de EPIs durante o contato dos profissionais de saúde com pacientes acometidos por covid-19. Outro fator destacado é a relevância de capacitar os profissionais de saúde para utilizarem os EPIs corretamente, a fim de evitar uma possível contaminação. ⁽⁸⁾

De maneira semelhante, outra pesquisa realizada com o objetivo de analisar as evidências de contaminação pelo coronavírus e a morte dos trabalhadores de saúde mostrou que a falta de EPIs, sua utilização de forma errada e/ou o não uso, trabalho exaustivo, convívio direto com clientes e profissionais de saúde possivelmente infectados, técnicas diretas com possíveis risco de contaminação por aerossóis, análise e confirmação tardia de diagnóstico e ambientes sem circulação de ar adequada são fatores de risco para contaminar os profissionais de saúde. ⁽³⁾

Assim, com o intuito de descrever a atuação, a exposição e os fatores de risco dos profissionais de Enfermagem, no contexto da covid-19, e a necessidade de serviços de apoio psicológico, estudo evidenciou que os trabalhadores de Enfermagem que atuam na linha de frente contra o coronavírus são mais susceptíveis à contaminação, a qual é atribuída à falta de EPIs. Além disso, o afastamento de profissionais infectados, o medo de ser contaminado e a falta de apoio psicológico são fatores que causam sobrecarga emocional e física. ⁽¹⁸⁾

Um estudo realizado com profissionais de saúde que atuavam em procedimentos geradores de aerossóis demonstrou a importância e a eficácia do uso de EPIs durante esses procedimentos, quando revela que os trabalhadores de saúde que usaram todas as medidas de precaução não tiveram a infecção pelo coronavírus, e os que não usaram pelo menos uma das medidas estabelecidas foram infectados. Em se tratando do uso de EPIs, observou-se que, embora dispusessem de máscaras, luvas, aventais e/ou capotes, alguns profissionais os usavam inadequadamente e se expunham à contaminação. ⁽¹³⁾

Pesquisa realizada no município de Picos (PI) revelou que os profissionais de Enfermagem que atuam na Atenção Básica, durante a pandemia da covid-19, não têm conhecimento suficiente sobre como usar corretamente os EPIs. Dentre os principais erros que eles mencionaram, destacam-se a sequência de paramentação e desparamentação, o conhecimento acerca do tempo de validade dos EPI, a reutilização inadequada de materiais descartáveis e materiais utilizados para desinfecção. ⁽¹²⁾

É necessário analisar cuidadosamente as recomendações para a produção e o uso desses equipamentos no contexto da crise. Máscaras de tecido não são consideradas equipamento de proteção individual, e recursos escassos não podem ser usados como desculpa para colocar em risco a saúde dos trabalhadores. De acordo com um estudo realizado em uma agência de saúde, profissionais que usam máscaras de algodão correm mais riscos de se infectar do que os que usam máscaras cirúrgicas, por isso as máscaras de pano não são recomendadas para os profissionais de saúde. As diretrizes devem ser científicas, caso contrário, os profissionais de saúde podem perder a confiança nas instituições especializadas, o que pode afetar as recomendações e a adoção de futuras diretrizes. ⁽¹⁰⁾

A resposta limitada dos serviços de saúde para atenderem à demanda dos pacientes, o reduzido número de profissionais de saúde disponíveis e capacitados para isso, a escassez de EPIs, a falta de protocolos eficientes e o despreparo dos gestores para estabelecerem estratégias para enfrentar essa situação têm contribuído para o desenvolvimento de crise sanitária, econômica e política em alguns países que prejudica prejuízos os profissionais de saúde que atuam na linha de frente e se encontram em situação de vulnerabilidade ocupacional. ⁽⁸⁾

O trabalhador tem o direito de se recusar a exercer atividades que não lhe deem segurança ou de suspender as atividades individuais ou coletivas quando o local de trabalho não oferecer condições seguras para o exercício profissional ou desconsiderar a legislação vigente, exceto em situações de urgência e emergência. Nesse contexto, o papel das organizações profissionais e sindicais e a mobilização dos coletivos profissionais são extremamente importantes. É importante saber que, em circunstâncias anormais, como a pandemia causada pelo SARS-CoV-2, os dilemas éticos aumentarão. ⁽¹⁰⁾

Estratégias de enfrentamento no combate à covid-19

Acredita-se que, além do uso correto de EPIs, fatores como a organização do trabalho, o estabelecimento de fluxo de pessoas em ambiente contaminado e limpo, o uso de tecnologia e os protocolos também são essenciais para proteger os profissionais de saúde no ambiente hospitalar e, quando utilizados em conjunto, podem prevenir o adoecimento e a morte desses profissionais. ⁽⁷⁾

Alguns autores consideram os relatos de formação e qualificação insuficientes. Em relação ao contexto dos serviços de saúde, são muitas as tentativas de se adaptar ao novo contexto de assistência pandêmica. No entanto, esses relatórios apenas alteraram protocolos internos e normas técnicas, e os trabalhadores alegaram que não fizeram treinamentos em instituições relacionados à covid-19. Os dados sobre o adoecimento dos profissionais no contexto da covid-19 ainda são inconsistentes, porque os números estão aumentando a cada dia e, nem sempre, as autoridades de saúde conseguem distinguir os trabalhadores da população em geral. ⁽¹¹⁾

Estudo realizado com o objetivo de sumarizar e sistematizar aspectos relativos às condições de trabalho e de saúde dos profissionais da saúde atuantes na pandemia ressaltou a importância de implementar estratégias para o enfrentamento da covid-19, tais como: a revisão de protocolos de atendimento, a ênfase da covid-19 como doença associada ao trabalho para os grupos expostos, o adequado estabelecimento de condições para a realização do trabalho, além de ações para reduzir os estressores ocupacionais. ⁽²⁾

Recomenda-se a padronização dos EPIs preconizados por órgãos nacionais e internacionais, como o *Centers for Disease Control and Prevention*, *Occupational Safety and Health Administration*, *National Institute for Occupational Safety and Health*, Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde⁽¹¹⁾. Dentre as recomendações, as máscaras dos tipos N95, FFP2 ou similar estão indicadas durante a realização de procedimentos geradores de aerossóis, como intubação ou aspiração traqueal, ventilação mecânica invasiva e não invasiva e ressuscitação cardiopulmonar. Ainda com o objetivo de evitar a contaminação, é importante dar orientações sobre o uso correto dos EPIs, tais como: uso de máscara cirúrgica e N95 ou similares e sua reutilização, vestimentas duplas e uso de macacão; elaboração e prática de protocolos de atendimento na realização do cuidado; e treinamento ou capacitação dos profissionais de saúde ^(8,9).

A gestão de EPI deve ser coordenada em âmbito nacional e internacional, por meio de mecanismos básicos de gestão da cadeia de abastecimento, incluindo os seguintes itens, mas sem se limitar a eles: prever o uso de EPI com base em um modelo quantitativo razoável

para garantir o uso adequado dos itens necessários; monitorar e controlar as solicitações de equipamentos feitas por países ou grandes centros de resposta a epidemias; incentivar o uso de métodos de gestão de pedidos centralizados para evitar a duplicação de inventário e garantir o cumprimento estrito com regras básicas de gerenciamento de estoque, a fim de limitar perdas, pedidos em atraso ou falta de estoque; monitorar a distribuição de EPIs de ponta a ponta, além de monitorar e controlar a distribuição desses equipamentos vendidos em lojas de suprimentos médicos ⁽¹⁰⁾.

De maneira geral, os EPI que devem ser disponibilizados para prevenir a covid-19 nos serviços de saúde são: gorro, óculos de proteção ou protetor facial, máscara, avental impermeável de mangas compridas e luvas de procedimento. Tais dispositivos são baseados nas atividades realizadas e no risco biológico a que os profissionais estão expostos. Devem-se garantir acesso, quantidade, qualidade e treinamento adequado para o uso e o descarte desses equipamentos. ⁽¹³⁾

Devido à escassez global, recomenda-se minimizar a demanda por EPIs, protegendo os trabalhadores e demais indivíduos em instituições médicas do impacto do novo coronavírus, utilizando a telemedicina para avaliar casos suspeitos; utilizar barreiras físicas para reduzir a exposição ao vírus, como painéis de vidro ou plástico, e impedir que os profissionais de saúde entrem na sala onde ficam os pacientes infectados com covid-19, se eles não estiverem diretamente envolvidos no cuidado desses pacientes ^(10,13).

No planejamento adequado das atividades que são feitas à beira do leito, também vale a pena considerar uma combinação de atividades para minimizar o número de vezes em que o profissional entra no quarto. Quando possível, um grupo de profissionais do serviço de saúde deve ser designado para atender aos casos suspeitos ou confirmados da doença, sem se deslocar para outras áreas de atendimento ou prestar assistência a outros pacientes. Recomenda-se limitar o número de trabalhadores e de familiares que entram em contato com casos suspeitos ou confirmados de covid-19. No processo de transporte desses pacientes, devem-se evitar operações desnecessárias para minimizar a possibilidade de contaminar a equipe e os materiais ⁽¹⁰⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a recente descoberta do novo coronavírus e suas consequências para a população geral e os profissionais de saúde, fica evidente a necessidade de estudos como

este a fim de garantir novas informações, condutas e protocolos para proteger os trabalhadores de saúde e garantir atendimento contínuo a toda a população.

Neste estudo, identificaram-se vários fatores relacionados à contaminação dos profissionais de saúde que atuam na linha de frente cuidando de pacientes com diagnóstico de covid-19. Foi possível constatar que a escassez de equipamentos de proteção individual é um dos fatores predominantes, devido ao seu custo e à falta de insumos. Outro fator importante diz respeito à qualidade dos produtos oferecidos aos profissionais, que não se encaixam nos parâmetros preconizados pelas organizações internacionais. Por fim, um fator de risco associado às altas taxas de contaminação é a falta de conhecimento dos profissionais acerca do uso correto e a retirada dos equipamentos de proteção individual.

As limitações desta revisão estão associadas, especialmente, ao restrito número de estudos e ao baixo nível de evidências disponíveis até o momento. Entretanto, os resultados deste estudo são relevantes, por se tratar de um tema atual e necessário para planejar ações que visem prevenir o adoecimento e a morte de profissionais de saúde que atuam cuidando de pacientes com a covid-19.

REFERÊNCIAS

1. Ribeiro AP, Oliveira GL, Silva LS, Souza ER. Saúde e segurança de profissionais de saúde no atendimento a pacientes no contexto da pandemia de covid-19: revisão de literatura. *Rev bras saúde ocup.* 2020; 45:e25.
2. Helioterio MC, Lopes FQRS, Sousa CC, Souza FO, Pinho OS, Sousa FNF, et al. Covid-19: Por que a proteção de trabalhadores e trabalhadoras da saúde é prioritária no combate à pandemia? *Trab Educ Saúde.* 2020;18(3):1-13.
3. Sant'Ana G, Imoto AM, Amorim FF, Taminato M, Peccin MS, Santana LA, et al. Infecção e óbitos de profissionais da saúde por covid-19: revisão sistemática. *Acta Paul Enferm.* 2020; 33:1-9.
4. Moraes, EB, Sanchez, MCO, Valente, GSC, Souza, DF & Nassar, PRB (2020). Safety of health professionals in covid-19 times: a reflection. *Research, Society and Development*, 9(7): 1-15, e134973832.
5. Santana N, Costa GA, Costa SSP, Pereira LV, Silva JV, Sales IPPM. Segurança dos profissionais de saúde no enfrentamento do novo coronavírus no Brasil. *Esc Anna Nery* 2020;24(spe):e20200241.
6. Oliveira AC, Lucas TC, Iquiapaza RA. What has the covid-19 pandemic taught us about adopting preventive measures? *Texto Contexto Enferm.* 2020;29:e20200106.

7. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Brasil tem 30 mortes de profissionais de Enfermagem por coronavírus e mais de 4 mil afastados pela doença. Brasília (DF):Conselho Federal de Enfermagem; 2020.
8. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Rev Einstein. 2010;8(1):102-6.
9. Pai DD, Gemelli MP, Boufleuer E, Finckler PVPR, Miorin JD, Tavares JP, Cenci DC. Repercussões da pandemia pela covid-19 no serviço pré-hospitalar de urgência e a saúde do trabalhador. Esc Anna Nery 2021;25(spe):e20210014.
10. Garcia GPA, Fracarolli IFL, Santos HEC, Souza VRS, Cenzi CM, Marziale MHP. Utilização de equipamentos de proteção individual para atendimento de pacientes com covid-19: revisão de escopo. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(esp):e20200150.
11. Miranda FMA, Santana L de L, Pizzolato AC, Saquis LMM. Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de Enfermagem frente à covid-19. Cogitare enferm. 2020; 25: e72702.
12. Soares SSS, Souza NVDO, Carvalho EC, Varella TCMML, Andrade KBS, Pereira SRM, Costa CCP. De cuidador a paciente: na pandemia da covid-19, quem defende e cuida da enfermagem brasileira? Esc Anna Nery .2020;24(spe):e20200161.
13. Soares SSS, Souza NVDO, Silva KG, Cesar MP, Souto JSS, Leite JCRAP. Pandemia de covid-19 e o uso racional de equipamentos de proteção individual. Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2020; 28:e50360.
14. Moura MSS, Santos e Silva RK, Mendes PM, Sousa ASJ, Carvalho Neto FJ. Conhecimento e uso de equipamentos de proteção individual por profissionais de Enfermagem durante a pandemia da covid-19. Rev Esc Enferm USP. 2021;55:e20210125
15. Ximenes Neto FRG, Machado MH, Freire NP, Neri da Silva, MC, Santos BMP, Wermelinger MCMW. Denúncias da Enfermagem brasileira sobre a exposição a riscos laborais durante a pandemia de covid-19. Revista Nursing, 2021; 24 (280): 6.
16. Coneglani TV, Uehara SCSA, Magri MA. Prevenção de contágio por covid-19 na exposição ocupacional em saúde: scoping review. Cuid Enferm. 2020 jul.-dez.; 14(2):156-163.
17. Ribeiro AMN et. al. COVID – 19: medos e desafios dos profissionais de saúde diante da pandemia. Research, Society and Development. 2020; 12(9): e6891210712.
18. Moreira AS, Lucca SR. Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de Enfermagem no combate à covid-19. Enfermagem em Foco. 2020; 11 (1). Especial: 155-161.